



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

UMA ABORDAGEM ESTATÍSTICA COMPARATIVA COM CRIANÇAS QUE PASSARAM E NÃO PASSARAM PELO PROGRAMA ESTADUAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA (PROERD) DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE COLOMBO/PR – BRASIL

A COMPARATIVE STATISTICAL APPROACH WITH CHILDREN WHO HAVE AND HAVE NOT PASSED THROUGH THE STATE PROGRAM OF RESISTANCE TO DRUG AND VIOLENCE (PROERD) OF SCHOOLS IN THE PUBLIC NETWORK OF THE MUNICIPALITY OF COLOMBO/PR – BRASIL

UN ENFOQUE ESTADÍSTICO COMPARATIVO CON NIÑOS QUE PASARON Y NO PASARON POR EL PROGRAMA ESTATAL DE RESISTENCIA A LAS DROGAS Y A LA VIOLENCIA (PROERD) DE LAS ESCUELAS PÚBLICAS DEL MUNICIPIO DE COLOMBO/PR – BRASIL

Guilherme Henrique Budal Arins¹

e381782

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i8.1782>

PUBLICADO: 08/2022

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral apresentar uma análise estatística comparativa entre crianças que passaram e não passaram pelo Programa Estadual de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), ambas de escolas públicas do município de Colombo/PR, região metropolitana de Curitiba/PR, e figuraram como autora(s) ou noticiada(s) de crime(s) ou contravenção(ões) penais registrados nos Boletins de Ocorrência Unificados (BOUs), da Polícia Militar do Estado do Paraná (PMPR) e da Polícia Civil do Paraná (PCPR). A motivação surgiu com base em uma pesquisa do Instituto Nacional de Justiça Norte Americano (U.S. *Department of Justice*) sobre o mesmo tema. Chegou-se a seguinte questão: os jovens que realizaram o PROERD, na cidade de Colombo/PR, incidiram menos em delitos do que aqueles que não passaram pelo programa? Como metodologia, utilizou-se o *software* Dashboard para identificar os vínculos existentes entre BOUs e crianças que passaram e não passaram pelo PROERD, possibilitando elaborar a análise proposta. Por fim, constatou-se que as crianças que passaram pelo PROERD figuraram, numericamente, como autoras ou noticiadas em mais BOUs do que as crianças que não passaram pelo programa, ou seja, os alunos que realizaram o PROERD cometeram mais delitos do que aqueles que não passaram pelo programa.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. PROERD. Droga. Crime. Contravenção.

ABSTRACT

The general objective of this article is to present a comparative statistical analysis between children who have and have not passed the State Program of Resistance to Drugs and Violence (PROERD), both from public schools in the municipality of Colombo/PR. In this study, we conducted a comparative statistical analysis of children who had and had not gone through the State Program of Resistance to Drugs and Violence (PROERD), both public schools in the municipality of Colombo/PR, metropolitan region of Curitiba/PR, and who were reported as perpetrators or perpetrators of crimes or misdemeanors registered in the Unified Police Offices of the Military Police of the State of Paraná (PMPR) and Civil Police of Paraná (PCPR). The motivation arose from a research by the U.S. Department of Justice on the same subject. The following question was posed: Did the young people who took the PROERD program in the city of Colombo/PR have a lower incidence of crime than those who did not go through the program? As a methodology, the Dashboard software was used to identify the existing links between BOUs and children who did and did not go through PROERD, making it possible to develop the proposed analysis. Finally, it was found that children who went through PROERD figured, numerically, as authors or reported in more BOUs than children who did not go

¹ Tenente da Polícia Militar do Paraná (PMPR), Bacharel em Segurança Pública pela Academia Policial Militar do Guatupê (PMPR). Bacharel em Direito pela Faculdade Cruzeiro do Sul. Possui curso de especialização em Inteligência Policial pela Academia Policial Militar do Guatupê. Pós Graduado em Ciências Jurídicas pela Faculdade Cruzeiro do Sul.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UMA ABORDAGEM ESTATÍSTICA COMPARATIVA COM CRIANÇAS QUE PASSARAM E NÃO PASSARAM PELO PROGRAMA ESTADUAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA (PROERD) DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE COLOMBO/PR – BRASIL
Guilherme Henrique Budal Arins

through the program, i.e., students who went through PROERD committed more crimes than those who did not go through the program.

KEYWORDS: *Child. D.A.R.E.. Drug. Crime. Misdemeanor.*

RESUMEN

El objetivo general de este artículo es presentar un análisis estadístico comparativo entre los niños que han pasado y los que no han pasado el Programa Estatal de Resistencia a las Drogas y a la Violencia (PROERD), ambos de escuelas públicas del municipio de Colombo/PR, Ambos eran escuelas públicas del municipio de Colombo/PR, región metropolitana de Curitiba/PR, y figuraban como autor(es) o denunciado(s) de delito(s) o falta(s) registrado(s) en las Oficinas Policiales Unificadas de la Policía Militar del Estado de Paraná (PMPR) y de la Policía Civil de Paraná (PCPR). La motivación vino de una investigación del Instituto Nacional de Justicia (Departamento de Justicia de EE.UU.) sobre el mismo tema. Se planteó la siguiente pregunta: ¿los jóvenes que siguieron el programa PROERD en la ciudad de Colombo/PR cometieron menos delitos que los que no lo hicieron? Como metodología, se utilizó el software Dashboard para identificar los vínculos existentes entre los BOUs y los niños que han pasado y no han pasado por el PROERD, lo que permitió desarrollar el análisis propuesto. Finalmente, se encontró que los niños que pasaron por el PROERD figuraron, numéricamente, como autores o denunciados en más BOUs que los niños que no pasaron por el programa, es decir, los alumnos que pasaron por el PROERD cometieron más delitos que los que no pasaron por el programa.

PALABRAS CLAVE: *Niño. D.A.R.E. Droga. Delito. Delito menor.*

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca de maneira geral, apresentar uma análise estatística comparativa entre crianças que passaram e não passaram pelo Programa Estadual de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), ambas de escolas públicas do município de Colombo/PR, região metropolitana de Curitiba/PR – Brasil. Procurando responder a seguinte questão: os jovens que realizam o PROERD na cidade de Colombo- PR. incidem menos em delitos do que aqueles que não passaram pelo programa?

A pesquisa está organizada em quatro partes, primeira parte, com a apresentação de correlações entre violência, uso/abuso de drogas, crianças e adolescentes, culminando na preocupação estatal em desenvolver políticas públicas preventivas nesse contexto. Demonstrando-se assim, a importância de programas de prevenção e assistência, pois o uso de drogas se inicia em idade cada vez mais precoce.

A segunda, D.A.R.E x PROERD, uma abordagem histórica do D.A.R.E (*Drug Abuse Resistance Education*) nos Estados Unidos da América (EUA) - e do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) no Brasil. Ainda, no final da segunda parte, uma exposição de estudos americanos relevantes sobre o tema.

A terceira metodologia apresenta a justificativa do município e escolas escolhidas, levando-se em conta fatores importantes como socioeconômicos e culturais da comunidade escolar local, a fim de se evitar uma análise comparativa com grupos pertencentes a realidades distintas ou pouco



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UMA ABORDAGEM ESTATÍSTICA COMPARATIVA COM CRIANÇAS QUE PASSARAM E NÃO PASSARAM PELO PROGRAMA ESTADUAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA (PROERD) DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE COLOMBO/PR – BRASIL
Guilherme Henrique Budal Arins

semelhantes. Ainda, apresenta como um objetivo específico na formulação de resultados, a análise de vínculos de estudantes que participaram do PROERD e figuraram como autores e/ou noticiados em (BOUs) e estudantes que não participaram do PROERD e figuraram como autores e/ou noticiados em (BOUs) da base de dados PMPR e PCPR.

A quarta e última trata da apresentação dos resultados e considerações finais, na qual será exposto o resultado da análise dos vínculos de forma estatística e gráfica, bem como serão manifestados outros pontos de vista, distintos da abordagem estatística sobre o tema.

Inicialmente, a questão da violência tem recebido realce nos meios de comunicação, sendo debatida pelo governo, sociedade e comunidade acadêmica. Neste contexto, a questão escolar também surgiu e suscitou preocupação nos setores da educação e segurança. Em particular a relação entre violência e abuso de drogas, uma vez que tanto o uso, mas sobretudo o tráfico, tem contribuído para expor e pôr em perigo o bem-estar social de crianças e jovens.

De acordo com o VI Levantamento Nacional de Consumo de Drogas Psicotrópicas, entre estudantes do ensino Fundamental e Médio, lançado em 2010, realizado em 27 capitais brasileiras, pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas - SENAD, em colaboração com o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas da Universidade Federal de São Paulo CEBRID / UNIFESP, os jovens têm experiências cada vez mais precoces com substâncias psicoativas admissíveis e/ou ilícitas, o que levou o Estado a investir em políticas educacionais voltadas a esse público, para prevenir o consumo de drogas e práticas violentas.

Para Schenker e Minayo (2005), a proteção faz parte do contexto das relações primárias e da natureza das políticas sociais. Dentre os principais programas de prevenção direcionados aos jovens, segundo Souza Filho (2008), o programa educativo sobre resistência às drogas e violência – PROERD é um dos principais exemplos.

Ainda, tendo o tema relação com à infância e adolescência, os principais públicos do PROERD em estratégias de prevenção, segundo Abramovay (2002), estudos e pesquisas indicam que o acesso desse público às drogas aceitáveis ou ilícitas ocorre muitas vezes em espaços de convivência comunitária, envolvendo familiares e pessoas mais próximas.

Na mesma linha, Perovano (2006) menciona que ações de prevenção ao uso ou abuso de drogas analisados em pesquisas realizadas pela Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e por meio do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), foram a melhor solução encontrada para a educação preventiva de alunos entre 9 e 12 anos.

D.A.R.E X PROERD

PROERD é a adaptação brasileira do programa educacional americano: D.A.R.E (*Drug Abuse Resistance Education*), sigla registrada nos EUA.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UMA ABORDAGEM ESTATÍSTICA COMPARATIVA COM CRIANÇAS QUE PASSARAM E NÃO PASSARAM PELO PROGRAMA ESTADUAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA (PROERD) DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE COLOMBO/PR – BRASIL
Guilherme Henrique Budal Arins

Em janeiro de 1983, o comissário de polícia Daryl F. Portão, do departamento de polícia de Los Angeles (L.A.P.D.), reuniu-se como Dr. Harry Handler, Superintendente do Distrito Escolar Unificado de Los Angeles (L.A.U.S.D.), para discutir sobre como parar condutas criminosas, romper o ciclo do uso de drogas, bem como as prisões relacionadas ao abuso de drogas.

Os policiais do L.A.P.D. lidavam com cidadãos infratores cujos pais e avós haviam sido processados várias vezes por abuso de drogas. Como resultado dessa reunião, uma força-tarefa foi contratada para desenvolver um programa de prevenção ao uso de drogas para alunos do ensino fundamental.

A força-tarefa estudou vários programas de prevenção existentes antes de criar a “educação de resistência ao abuso de drogas” (D.A.R.E.). Ficou estabelecido que o currículo deveria ser ministrado por policiais especialmente selecionados e treinados. Os membros da força-tarefa concluíram que os alunos aceitariam os policiais como os mais confiáveis na aplicação do programa devido à sua experiência profissional.

O L.A.P.D identificou o programa de prevenção como uma extensão natural do policiamento comunitário. Dez policiais foram escolhidos para participar de um treinamento de cinco semanas, que lhes permitiu dar as aulas em 50 escolas.

Com o crescimento do sucesso e reputação do D.A.R.E., a demanda por implantação do programa cresceu em todos os Estados Unidos e pelo mundo, o que fez com que fosse criada a ONG chamada D.A.R.E América, em 1989.

O Proerd iniciou suas atividades no Brasil em 1992, por iniciativa da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ). Já no Estado do Paraná teve sua origem em 1998, com a ida de dois Oficiais Superiores da PMPR ao Estado de São Paulo, onde lá realizaram o Curso de Instrutores PROERD.

Em síntese, o programa é composto por um curso de quatro meses, sendo ministrado a crianças da 5ª série, que possuem entre 9 e 10 anos de idade, por policiais militares voluntários, formados no respectivo curso. Tem ênfase na prevenção às drogas e à violência, as aulas mostram ao aluno como ficar longe de más companhias, evitar a violência e resistir a pressões diretas ou indiretas.

Após ter lido um texto que fala sobre resultados negativos do D.A.R.E, ou seja, o PROERD dos Estados Unidos da América (EUA), refletiu-se a respeito de quais seriam os impactos e como se poderia mensurá-los aqui no Brasil, mais especificamente em algum município do Estado do Paraná.

A publicação, disponível em <https://landmarkrecovery.com/why-the-dare-program-failed/>, menciona que após 10 anos do programa DARE, a *American Psychological Association* realizou um estudo com 1.002 indivíduos que receberam educação DARE na 6ª série. O estudo, disponível em <https://psycnet.apa.org/record/1999-03346-017>, avaliou a eficácia do programa, monitorando o uso subsequente de drogas em indivíduos aos 20 anos. Os resultados demonstraram que não houve impacto significativo no uso de drogas, atitude em relação às drogas ou autoestima.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UMA ABORDAGEM ESTATÍSTICA COMPARATIVA COM CRIANÇAS QUE PASSARAM E NÃO PASSARAM PELO PROGRAMA ESTADUAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA (PROERD) DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE COLOMBO/PR – BRASIL
Guilherme Henrique Budal Arins

Na mesma esteira, uma pesquisa do Instituto Nacional de Justiça, disponível em <https://www.ncjrs.gov/pdffiles1/Digitization/152055NCJRS.pdf>, descobriu que o programa tem apenas efeitos modestos. Ainda, outro estudo realizado pela Universidade de Illinois concluiu que o programa DARE foi contraproducente com alunos mais propensos ao uso de drogas.

METODOLOGIA APLICADA

O presente trabalho, orientado pelo objetivo de analisar o desempenho obtido com o desenvolvimento do programa PROERD nas escolas de ensino fundamental da rede pública do município de Colombo/PR, aponta informações fundamentais para uma avaliação da efetividade do programa. Zanella (2009, p. 61) argumenta que o método é "O caminho que o pesquisador percorre na busca pela compreensão da verdade, dos fatos, dos fenômenos". Assim, a metodologia adotada buscou ao máximo verificar a efetividade do programa para o objetivo ao qual foi criado.

Considerando que o contato com drogas ocorre entre 14 e 15 anos, conforme Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) da USP (<https://www5.usp.br/noticias/saude-2/adolescentes-tem-seu-primeiro-contato-com-bebida-aos-13-anos/>) e o PROERD é aplicado ao 5º ano, quando o aluno tem por volta de 9 a 10 anos de idade, o público pesquisado foi aquele que passou pelo programa entre o ano de 2014 e 2017, para que em 2022 esse público tivesse a idade mínima apresentada no estudo de primeiro contato com psicoativos.

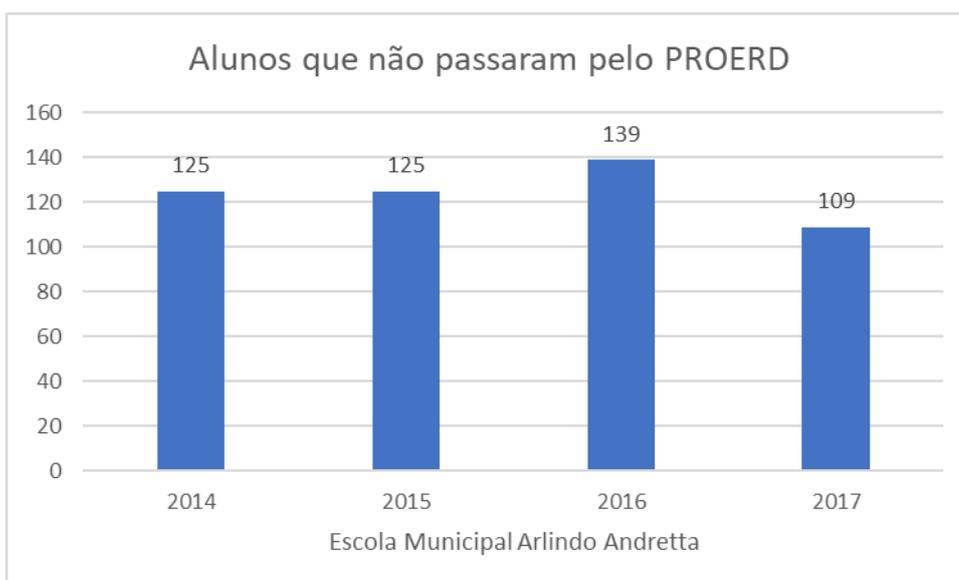
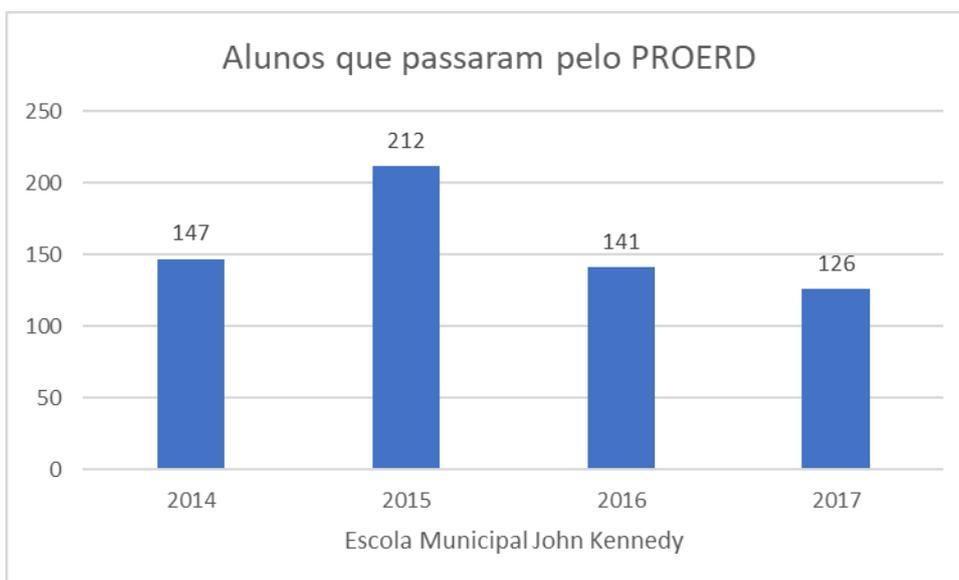
Buscou-se avaliar um local onde o índice de crimes relacionados a drogas e outros é considerável, Colombo/PR, município integrante da região metropolitana de Curitiba/PR. Ainda, a fim de minimizar as diferenças socioeconômicas e culturais dos alunos e das respectivas famílias, optou-se por escolher colégios geograficamente próximos, distante apenas 2,2 Km. Foi então escolhida a Escola Municipal John Kennedy, onde aplicou-se o PROERD em todos os 5º anos, entre 2014-2017, pelo mesmo instrutor, e a Escola Municipal Arlindo Andretta, onde não houve aplicação do PROERD.

Foram qualificados e tabelados, em excel, 535 crianças que passaram pelo PROERD nos anos de 2014 a 2017 na Escola Municipal John Kennedy. De igual forma, foram qualificadas e tabeladas, 499 crianças que passaram pelo 5º ano, entre 2014 e 2017, mas não participaram do PROERD, da Escola Municipal Arlindo Andretta.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UMA ABORDAGEM ESTATÍSTICA COMPARATIVA COM CRIANÇAS QUE PASSARAM E NÃO PASSARAM PELO PROGRAMA ESTADUAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA (PROERD) DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE COLOMBO/PR – BRASIL
Guilherme Henrique Budal Arins



Com as qualificações dos indivíduos foi utilizado o *software* Dashboard a fim de confrontar vínculos existentes na base de dados dos BOUs. Mais especificamente, se os indivíduos que passaram e não passaram pelo PROERD figuraram como autor(es) ou notificado(s) em crime(s) ou contravenção(ões), registrados nos boletins de ocorrência. Após, foram tabelados, em excel, os vínculos encontrados, bem como as naturezas das infrações cometidas. Ainda, foram analisados qualitativamente os boletins a fim de se verificar a real condição do(s) indivíduo(s) no(s) fato(s) registrado(s), se realmente foram autores dos delitos ou se foram coautores ou partícipes.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UMA ABORDAGEM ESTATÍSTICA COMPARATIVA COM CRIANÇAS QUE PASSARAM E NÃO PASSARAM PELO PROGRAMA ESTADUAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA (PROERD) DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE COLOMBO/PR – BRASIL
Guilherme Henrique Budal Arins

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados quantitativos verificados foram: dos 535 indivíduos que passaram pelo PROERD, 16 figuraram como autores ou noticiados em boletins de ocorrência, sendo 5 indivíduos relacionados com algum tipo de ocorrência envolvendo drogas (porte, uso ou tráfico); dos 499 indivíduos que não passaram pelo PROERD, 11 figuraram como autores ou noticiados em boletins de ocorrência, sendo também 5 indivíduos relacionados com algum tipo de ocorrência envolvendo drogas (porte, uso ou tráfico).

Mais especificamente, dos 16 indivíduos pertencentes ao grupo que fez PROERD, verifica-se as seguintes naturezas nos boletins de ocorrência: drogas (porte, uso e tráfico), receptação, porte de celular em estabelecimento penal, cumprimento de mandado de prisão, estupro de vulnerável, desacato, violência doméstica, injúria real, furto simples, dano, lesão corporal, roubo. Destaca-se, 5 indivíduos figuram como autores ou noticiados em mais de um boletim de ocorrência.

Na mesma esteira, dos 11 indivíduos pertencentes ao grupo que não fez PROERD verifica-se as seguintes naturezas nos boletins de ocorrência: drogas (porte, uso e tráfico), difamação, ameaça, lesão corporal, furto e injúria. Destacam-se, 2 indivíduos que figuram como autores ou noticiados em mais de um boletim de ocorrência.

Por fim, em síntese, ~2,99% dos indivíduos que fizeram PROERD figuraram como autores ou noticiados em algum boletim de ocorrência, ~0,93% relacionados a drogas; ~2,20% dos indivíduos que não fizeram PROERD figuraram como autores ou noticiados em algum boletim de ocorrência, ~1,00% relacionados a drogas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com resultados não positivos, verificando-se que os alunos que passaram pelo PROERD cometeram mais delitos que os alunos que não passaram pelo programa, vale lembrar que o PROERD é uma forma eficiente de estreitar a proximidade entre Polícia e Comunidade, promovendo um sentimento de segurança e confiança entre alunos e instrutores do PROERD.

O envolvimento da Polícia Militar nas escolas cria uma aproximação entre a instituição e a comunidade, podendo modificar as barreiras das relações entre a polícia e a sociedade civil. Segundo estudos de Perovano (2006), a aplicação do PROERD em sala de aula, com um policial uniformizado, possibilita uma relação mais próxima entre o policial e a criança. Assim, rompendo o estigma do policial como opressor, inculcado na criança, em muitos casos pelos pais, fato que ocasiona a reprovação não só da polícia, mas também de algumas autoridades estabelecidas, como os pais e educadores.

De forma prática, verifica-se que no primeiro semestre de 2022, por intermédio da “caixinha do PROERD”, uma forma anônima de comunicação dos alunos com os policiais instrutores, sete crianças deixaram de ser vítimas e relataram que sofreram crimes sexuais.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UMA ABORDAGEM ESTATÍSTICA COMPARATIVA COM CRIANÇAS QUE PASSARAM E NÃO PASSARAM PELO PROGRAMA ESTADUAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA (PROERD) DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE COLOMBO/PR – BRASIL
Guilherme Henrique Budal Arins

Conforme verificou-se nos boletins correlatos, 2022/556041, 2022/539182, 2022/329211, 2022/568672, 2022/454433, 2022/352562 e 2022/461639 as crianças expuseram que foram vítimas e algumas, inclusive, estavam sofrendo violências sexuais. Posteriormente, junto com a equipe pedagógica, o(a) policial instrutor(a) conseguiu realizar a identificação da criança para execução dos trâmites legais.

Por fim, do exposto, sugere-se a criação de ferramenta para análise de vínculo com potencial para maior quantidade de dados analisados, bem como a capacitação dos setores estatísticos relacionados ao programa. Ainda, tendo em vista a presente abordagem inédita do tema, espera-se que a presente pesquisa sirva como incentivo e referência para outras sobre o tema em questão.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violência nas escolas**. Brasília, DF: Ed. Unesco, 2002.

ESCOLA MUNICIPAL ARLINDO ANDRETTA. **Relação de alunos matriculados no 5º ano, dos anos de 2014 a 2017**. Colombo, PR: Escola Municipal Arlindo Andretta, 2017.

ESCOLA MUNICIPAL JOHN KENNEDY. **Relação de alunos matriculados no 5º ano, dos anos de 2014 a 2017**. Colombo, PR: Escola Municipal John Kennedy, 2017.

HISTÓRICO DO PROERD. Disponível em: <http://proerdbrasil.com.br/oproerd/oprograma.htm>. Acesso em: 21 jul. 2022.

LANDMARK RECOVERY. **Why the DARE Program Failed**. [S. l.]: Landmark Recovery, s. d. Disponível em: <https://landmarkrecovery.com/why-the-dare-program-failed/>. Acesso em: 21 jul. 2022.

LYNAM, D. R.; MILICH, R.; ZIMMERMAN, R.; NOVAK, S. P.; LOGAN, T. K.; MARTIN, C.; LEUKEFELD, C.; CLAYTON, R. Project DARE: No effects at 10-year follow-up. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 67, n. 4, p. 590–593, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1037/0022-006X.67.4.590>. Acesso em: 21 jul. 2022.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **VI Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras**. Brasília, DF: Departamento de Psicologia da Escola Paulista de Medicina e Secretaria Nacional Antidrogas, 2010.

PEROVANO, Dalton G. **Concepções dos instrutores do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência sobre a sua formação**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

PROGRAMA ESTADUAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA (PROERD), Disponível em: <http://proerdbrasil.com.br/oproerd/oprograma.htm>. Acesso em: 21 de jul. de 2022.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. S. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 10, n. 3, p. 707-717, 2005.

SOUZA FILHO, Roberto Pereira. **A percepção da comunidade escolar sobre o Programa Educacional de Resistências as Drogas e Violência, PROERD na Escola Estadual Manoel**



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

UMA ABORDAGEM ESTATÍSTICA COMPARATIVA COM CRIANÇAS QUE PASSARAM E NÃO PASSARAM
PELO PROGRAMA ESTADUAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA (PROERD) DE
ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE COLOMBO/PR – BRASIL
Guilherme Henrique Budal Arins

Vitorino em Salvador. Dissertação (Mestrado em Políticas sociais e cidadania) - Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2008.

U.S. Past and Future Directions of the D.A.R.E Program: An Evaluation Review. USA: Department Of Justice, s. d. Disponível em: <https://www.ncjrs.gov/pdffiles1/Digitization/152055NCJRS.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2022.

USP - Universidade de São Paulo. **Adolescentes têm seu primeiro contato com bebida aos 13 anos.** São Paulo: USP, 2014. Disponível em: <https://www5.usp.br/noticias/saude-2/adolescentes-tem-seu-primeiro-contato-com-bebida-aos-13-anos/>. Acesso em: 21 jul. 2022.

ZANELLA, L. **Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração.** Brasília: CAPES, 2009.